

MANIFESTAÇÕES DIGITAIS EM DEMOCRACIAS MONITORADAS: uma proposta de tipologia para monitoramento individual dos cidadãos em redes sociais on-line¹

DIGITAL EXPRESSIONS IN MONITORY DEMOCRACIES: a typology proposal for individual monitoring by citizens on online social networking

Fernanda Cavassana de Carvalho²

Resumo: *Este artigo apresenta uma proposta de tipologia para o monitoramento político individual por cidadãos em redes sociais online. O trabalho discute as expressões políticas dos cidadãos direcionadas a instituições democráticas em um ambiente de abundância comunicativa. Para isso, tem-se como principal aporte teórico o conceito de monitory democracy de Keane. São analisados 550.833 comentários feitos por cidadãos em posts nas fanpages de doze instituições democráticas brasileiras atuantes no Facebook. Por meio da Análise de Conteúdo Automatizada, são criadas cinco categorias de comentários monitores: debate público; valores; função institucional; atividades on-line e insultos.*

Palavras-Chave: *Democracia monitorada. Manifestações políticas. Redes sociais on-line.*

Abstract: *This paper presents a typology proposal for individual political monitoring by citizens on online social networking. The work discusses the political citizen's expressions to the democratic institutions on an environment of communicative abundance. For this, the principal contribution theoretical is the Keane's concept of monitory democracy. It is analyzed 550.833 comments made by citizens in posts of twelve Brazilian democratic institutions' fanpages on Facebook. By means of automatized content analysis, it is created five categories of monitor comments: public debate; values; institutional role; online activities, and insult.*

Keywords: *Monitory democracy. Political expressions. Online social networking.*

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Cultura política, comportamento e opinião pública, do VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VIII COMPOLÍTICA), realizado na Universidade de Brasília (UnB), de 15 a 17 de maio de 2019.

² Professora de Jornalismo na UEPG, doutoranda em Ciência Política na UFPR, pesquisadora do CPOP, E-mail: cavassanaf@gmail.com.

1. Introdução

O *paper* analisa manifestações entre representados e representantes considerando a perspectiva teórica de John Keane, que discorre sobre um novo estágio das democracias contemporâneas, que passam a ser caracterizadas como monitoradas, dadas as alterações na comunicação das sociedades democráticas, que se saturaram de meios e novos fluxos de informação. Para isso, investiga-se o comportamento dos brasileiros, enquanto monitores democráticos, em redes sociais on-line. O trabalho analisa como eles se manifestam a instituições representativas que atuam em diferentes dimensões da democracia brasileira e estão presentes nesses espaços comunicativos. Tem-se como ponto de partida a seguinte questão: como os monitores independentes se manifestam a instituições democráticas representativas no âmbito das redes sociais on-line (RSO)? O objetivo do trabalho é apresentar uma tipologia de comentário monitor a partir das manifestações de brasileiros dirigidas a diferentes instituições nas RSO.

A ação de monitorar está vinculada à ideia de cobrança e vigilância e significa o processo de fiscalizar sistematicamente o conteúdo ou a qualidade de algo (KEANE, 2010). Aplicada à democracia representativa, diz respeito ao acompanhamento, questionamento, cobrança e críticas constantes das atividades, das instituições, dos atores e temas políticos. No *paper*³, especificamente, considera-se os cidadãos enquanto monitores das entidades que atuam na representação democrática. Justifica-se a escolha das RSO como âmbito das interações entre os representados e seus representantes analisadas aqui, pelo cenário contemporâneo de abundância comunicativa (KEANE, 2015) e os possíveis fluxos informativos entre sociedade e Estado nesses espaços.

Empiricamente, o comentário monitor é definido como aquele que cita textualmente a entidade monitorada. O *corpus* é formado por 550.833 comentários feitos a 60.898 publicações, ao longo de um ano, nas páginas de instituições do Estado (Planalto, Senado Federal, Câmara dos Deputados), de partidos políticos (MDB, PT, PSDB), empresas da mídia (Portal de notícias G1, Folha de S.Paulo,

³ Ressalta-se que este trabalho é parte de uma pesquisa maior, a de doutoramento da autora, que se encontra em andamento.

Estadão), e novos movimentos sociais de atuação on-line (Agência Pública, Mídia Ninja e MBL) na rede social Facebook. Após a análise automatizada do conteúdo desses comentários, via técnica ALCESTE (REINERT, 1990; CERVI, 2018; 2019), o trabalho discorre sobre as características encontradas nessas manifestações textuais e, a partir disso, constrói-se uma tipologia para o comentário monitor que os classifica em cinco tipos diferentes. Deste modo, o trabalho assume notadamente um caráter metodológico.

A partir dessa introdução, divide-se o *paper* em quatro partes. Primeiramente, apresentam-se pressupostos teóricos que embasam a pesquisa, principalmente com a caracterização do monitoramento democrático. Em seguida, a seção metodológica detalha como a tipologia foi criada tendo como base o próprio conteúdo do objeto analisado por meio da Análise de Conteúdo Automatizada. A terceira parte traz a análise empírica, explorando alguns resultados descritivos da aplicação dessas categorias. O último tópico é dedicado às considerações finais, ressaltando, principalmente, as limitações e potencialidades e caminhos da pesquisa da qual esse trabalho faz parte.

2. Pressupostos teóricos: abundância comunicativa e monitoramento democrático

Democracia monitorada⁴ é “uma nova forma histórica de democracia, uma variedade de políticas e governos 'pós-eleitorais' definidos pelo rápido crescimento de muitos tipos diferentes de mecanismos democráticos e extraparlamentares de controle do poder” (KEANE, 2015, p.79-80). Segundo Keane (2010), a ação de monitorar é compreendida como o processo de fiscalizar sistematicamente o conteúdo ou a qualidade de algo, entre outros significados vinculados à ideia de alerta. Portanto, vincula-se a cobrança e vigilância. Aplicada às democracias representativas, diz respeito ao acompanhamento, questionamento, cobrança e críticas constantes das atividades, das instituições, dos atores e temas políticos.

⁴ Opta-se, portanto, por uma tradução livre de *monitoring democracy* porque aqui tratamos do comportamento do monitor individual que se dirige às instituições sem conhecer, ainda, o conteúdo da manifestação que não necessariamente será monitoria. Isso importa porque na obra “Vida e Morte de Democracia”, traduzida do inglês para o português, o conceito aparece como democracia monitoria, destacando a ação de cobrança dos indivíduos e entidades que monitoram as instituições democráticas.

A democracia monitorada se caracteriza por instabilidades políticas e de representação, com alterações na organização das relações político-sociais que, ao contrário, deveriam se fortalecer e se tornarem cada vez mais estabilizadas com o amadurecimento democrático. Segundo Keane (2010), tais instabilidades justificam a atenção que tem que ser dada às democracias monitoradas, por ser um estágio que gera efeitos à institucionalização política das democracias representativas e que pode afetar a qualidade da mesma.

Além de destacar que dentro e fora do Estado surgem monitores independentes que podem gerar efeitos tangíveis nas instituições, Keane (2010) ressalta como essas “novas instituições” surgem a todo o momento em nome do “povo” e como a democracia tem sido compreendida como “estilo de vida”. Assim, os monitores sociais tendem a se embasar no próprio poder democrático para contestar as instituições.

Esse monitoramento também se dá individualmente na dimensão do cidadão, que passa a assumir a função de monitor (SCHUDSON, 1998). Considera-se que os cidadãos mais jovens procuram formas e experiências não institucionalizadas e independentes para debater e participar politicamente (HOOGHE; DEJAEGHERE, 2007). Nesse sentido, o monitor é um “vigilante” que se manifesta em relação a determinados temas de forma individual, sem a intermediação coletiva ou institucional. É o comportamento também identificado por Manin (2013) e Cheresky (2015), ao exporem a maior participação direta do cidadão com a esfera política na contemporaneidade.

No entanto, Keane (2018, p.14) ressalta que a *monitory democracy* não deve ser confundida com as perspectivas deliberativa e participativa sobre a democracia, pois não se trata de ver os indivíduos tentando defender seus argumentos e reivindicações morais e políticas com base em razões, tampouco debater com outros, bem como não buscam exercer o direito de participar das tomadas de decisões. Democracia monitorada trata-se de uma relação contínua entre cidadãos e seus representantes em uma multiplicidade de ambientes e formas. Quando se manifestam individualmente, os cidadãos se dirigem às instituições para questioná-las sobre suas ações e processos, bem como sobre situações de decisão ou acerca

de temas em evidência nas agendas pública e política. Chegando a humilhar os atores em cargos de poder (KEANE, 2018).

Como Keane (2010) trata das mudanças nas democracias por uma perspectiva histórica, a compreensão desse novo estágio está estritamente ligada ao crescimento de sociedades saturadas por múltiplos meios de informação, o que também é debatido por outros autores (FEENSTRA, 2012; CHERESKY, 2015). É o que Keane (2010) define como “abundância comunicativa”, um cenário de comunicação social consolidado a partir da segunda metade do século XX e que se potencializa no século XXI, na era digital e que abriga um “sistema de dispositivos de mídia sobrepostos e interligados” (KEANE, 2015, p.2) e exacerba os fluxos comunicativos, inclusive com a esfera política. A tematização do debate público, fundamental para a formação da opinião social (LUHMANN, 2009), deixou de ser organizada pelas instituições representativas mediadoras, como os partidos, a mídia e os demais movimentos sociais tradicionais. Além disso, os cidadãos passaram a tratar como questões públicas determinados assuntos que antes eram restritos à agenda política, como relações partidárias e governamentais. A abundância comunicativa e o monitoramento democrático são, portanto, pertinentes à sociedade da transparência e do controle (HAN, 2017).

Destaca-se ainda outra característica da democracia monitorada é a qualidade da sua política ser “viral”. No que diz respeito ao debate público, Keane (2010) destaca que não é a política que perde importância nas relações entre as instituições e os atores democráticos, pois a disputa e o conflito mantêm-se em jogo. O que se evidencia é a complexidade e dinamicidade de como isso passa a ser discutido e o fato de *sempre* haver algo a ser discutido. Às vezes são temas políticos menores, às vezes mais complexos. Sobre as relações entre os representantes e representados, Keane (2010) aponta que a “viralização” das discussões políticas satura ainda mais as instituições, que passam a lidar cada vez mais com cobranças, de diversas origens e muitas vezes muito distantes delas – um exemplo são os ambientes comunicativos extremamente interativos como as redes sociais on-line.

John Keane (2010; 2015; 2018) tem desenvolvido, abordado e aprofundado sua teoria sobre as mudanças democráticas em diversas obras, especialmente para difundir a relação da abundância comunicativa com a formação das democracias

monitoradas. Esse percurso já levou a alguns debates acadêmicos sobre a pertinência, qualidades e limitações da perspectiva keaneana de se abordar as democracias contemporâneas (MARJORIBANKS, 2015; MENDONÇA; GOMES, 2015; BANG, 2015) e a alguns trabalhos que aplicaram empiricamente sua abordagem, tanto em relação às instituições monitoras (ZALLER, 2003; SCHUDSON, 2010), quanto ao comportamento dos cidadãos que atuam como monitores independentes, especialmente em âmbitos on-line (VAN DEN HOVEN, 2005; CERVI; CARVALHO, 2018).

Michael Schudson (2010; 2016) é um dos pares que explora questões acerca do estágio de monitoramento democrático em algumas de suas publicações. É neste autor que Keane se inspira para definir o conceito *monitoring democracy*. Schudson (1998) apresenta o comportamento monitor como uma nova forma cívica de participação política dos americanos, que passam a acompanhar as atividades da esfera de poder e atuar na cobrança das instituições quando pertinente. O comportamento monitor do cidadão é marcado, assim, pela atuação de vigilância no ambiente em que ele e as instituições estão inseridos, não necessariamente coletando informações para obter conhecimento sobre aquilo que acompanha (SCHUDSON, 1998), mas chamando a atenção das mesmas quando acham necessário. Nota-se, assim, que a postura do cidadão monitor é pertinente ao comportamento dos indivíduos na esfera digital, incluindo redes sociais como o Facebook em que há o maior contato com as instituições.

Diante disso tudo, como Keane (2015) defende, há a necessidade de investigações acerca da democracia sob novos aspectos e abordagens, inclusive metodológicas, que considerem essas mudanças, comunicativas e representativas. O autor ainda destaca a lacuna de estudos que avaliem empiricamente as questões discutidas por ele sobre o monitoramento democrático (KEANE, 2018). Assim, busca-se contribuir metodologicamente com uma categorização dessas manifestações, tanto pela aplicação empírica embasada por uma discussão teórica ainda muito normativa como a de Keane, quanto pela eminência de estudos sobre participação não convencionais em ambientes como as das redes sociais on-line, que possuem diversas peculiaridades diante de outras ferramentas digitais mais apropriadas para a deliberação e participação dos civis em rede.

Uma vez distantes das características esperadas do debate público, tem-se observado comentários e interações públicas nas RSO principalmente sob a perspectiva da conversação cotidiana e política. Ressalta-se que mesmo em espaços específicos para entretenimento na rede, é possível constatar a migração temática da conversação para assuntos políticos e uma tendência no comportamento dos participantes para a polarização dessas conversas (WOJCIESZAK; MUTZ, 2009).

Sobre os comentários políticos em ambientes digitais como o Facebook, reforça-se que eles têm se tornado uma agenda crescente e sólida de estudos. O mesmo já é qualificado pela literatura como um dispositivo que privilegia a radicalização entre internautas e a proliferação ideológica polarizada na rede, o que já se tem discutido no cenário brasileiro, como no caso dos períodos eleitorais (BRUGNAGO; CHAIA, 2014). Pode-se definir radicalização como a manifestação de visões críticas extremistas e que podem até incitar a violência contra alguém (ARCHETTI, 2015) ou a intransigência em representar a manifestação firme, sem ponderações, de um posicionamento extremo (SUNSTEIN, 2018).

É importante ressaltar, então, que o monitoramento aqui se refere à ação de acompanhamento da instituição em um canal de comunicação que possibilita essa interação com o público. Não se trata, portanto, de afirmar um monitoramento da *fanpage* propriamente dita, mas das instituições democráticas que passam por uma conjuntura de crise de representatividade e desconfiança por parte da sociedade. Também não é objetivo da pesquisa o estudo da RSO Facebook, mas as interações entre os representados e seus representantes.

3. Estratégias metodológicas: formação da tipologia por meio do conteúdo manifesto

A pesquisa trabalha com um *corpus* de 550.833 comentários feitos a 60.898 publicações⁵ no Facebook, ao longo de um ano, nas *fanpages* oficiais de instituições democráticas brasileiras de diferentes esferas de representação, aqui divididas em quatro conjuntos. No que diz respeito às entidades selecionadas, do grupo “estatal”,

⁵ Considerando apenas os posts publicados pelas próprias entidades.

são escolhidos órgãos que compõem o Estado em âmbito federal: Planalto; Senado Federal; Câmara dos Deputados. Do grupo social-estatal, três dos principais partidos políticos: MDB; PSDB; PT. Representantes tradicionais da esfera social formam o terceiro grupo, com empresas midiáticas e jornalísticas: Portal de notícias G1; Folha de S.Paulo; Estadão. Por fim, o grupo novo social é composto por novas instituições sociais, movimentos oriundos do século XXI, sendo selecionadas: Agência Pública; Mídia Ninja e MBL.

Pertinente ao aporte teórico deste trabalho, ressalta-se que a escolha dessas instituições se dá por elas assumirem funções democráticas de representação e tradicionalmente serem responsáveis pela organização do debate público, pela seleção e circulação de informações políticas entre Sociedade e Estado. Na perspectiva de Keane (2010), tais instituições passam a ser alvo de monitoramento, inclusive individualmente pelo cidadão, num cenário de abundância comunicativa.

A coleta se deu semanalmente, considerando *posts* publicados entre 01 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018⁶ nas doze *fanpages* selecionadas⁷. Optou-se pelo recorte temporal de um ano para se apreender um grande volume de manifestações dos cidadãos e para que a análise não fosse enviesada por algum período específico que mobilize maior participação ou publicações de temas políticos específicos, como nos períodos de campanhas eleitorais.

Em relação aos comentários, foram considerados primeiramente aqueles feitos até sete dias após o post. Depois, a seleção se deu nos comentários que mencionavam textualmente a entidade responsável pela publicação. Isso é relevante porque é a estratégia traçada nesta pesquisa para considerar tais comentários como monitores, pois os mesmos fazem referência explícita à instituição, seja se manifestando diretamente a elas, seja tecendo comentários sobre as mesmas aos outros participantes naquela rede.

Para a produção da tipologia apresentada neste trabalho, tem-se como principal aporte a proposta metodológica de Cervi para a análise de conteúdo em redes sociais on-line (2018; 2019). Tal estratégia visa realizar uma "Análise de Conteúdo Automatizada com menor interferência possível de subjetividades do

⁶ Cabe destacar que a Folha de S.Paulo foi a única instituição que deixou de publicar na RSO no período analisado, tendo saído do Facebook em fevereiro de 2018.

⁷ Por meio do Netvizz (RIEDER, 2013), disponível na própria interface do Facebook.

pesquisador na categorização textual" (CERVI, 2019, p.108). Deste modo, opta-se pela análise de conteúdo léxica tendo como unidade de análise a palavra ou o termo que compõe o conteúdo manifesto, não se tratando de uma análise semântica em que o texto seria lido e interpretado buscando-se seu sentido (CERVI, 2018). Assim, a análise léxica é usada de forma exploratória para viabilizar a criação de categorias temáticas sobre o conteúdo analisado (CERVI, 2019). Trata-se, portanto, de uma fase intermediária da análise de conteúdo dos comentários monitores.

A análise léxica automatizada tende a ser usada para minerar o texto de forma a considerá-lo em sua unidade mais básica, a palavra. Aqui, a análise léxica é feita por meio do ALCESTE (*Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segment de Texte*), algoritmo desenvolvido por Reinert (1986) e integrante do pacote analítico do *software* Iramuteq. O ALCESTE calcula a co-ocorrência de palavras e segmentos de textos, classificando os discursos textuais e permitindo identificar o nível de pluralidade temática do texto para a análise de conteúdo.

Primeiramente, faz-se o reconhecimento das unidades de contexto inicial (UCI) agrupando palavras por ocorrência e raízes, calculando-se também a frequências das formas e estabelecendo as unidades de contexto elementar (UCE). A divisão das palavras se dá por meio de associações significativas, já as UCEs são agrupamentos (*clusters*) que se diferenciam por meio da classificação descendente hierárquica (CDH) – do termo mais significativo ao menos naquele grupo. O *software* gera tabelas para as classes que permitem a visualização das palavras que, associadas, aparecem significativamente em determinadas classe enquanto estão ausentes, também de modo significativo, nas demais. Assim, o estabelecimento das UCEs identifica aquelas unidades que apresentam vocabulário semelhante entre si e diferente das outras classes (CAMARGO, 2005).

Nesta pesquisa, todos os comentários monitores tiveram seus textos analisados automaticamente, tendo sido realizada a análise léxica doze vezes, uma para cada conjunto de comentários, por instituição considerada. Além das tabelas, os agrupamentos formados (UCEs) também são representados visualmente por meio de dendrograma e gráficos fatoriais de correspondência (AFC) no Iramuteq. A figura 1 abaixo exemplifica a organização dos *clusters* para uma das páginas analisadas. No caso, trata-se do dendrograma e do gráfico AFC formados para os

comentários monitores da página do Planalto. Como é possível notar, esse conjunto textual resultou em quatro grupos distintos de termos, indicando quatro tipos diferentes de manifestações monitoras – no que diz respeito ao conteúdo delas.

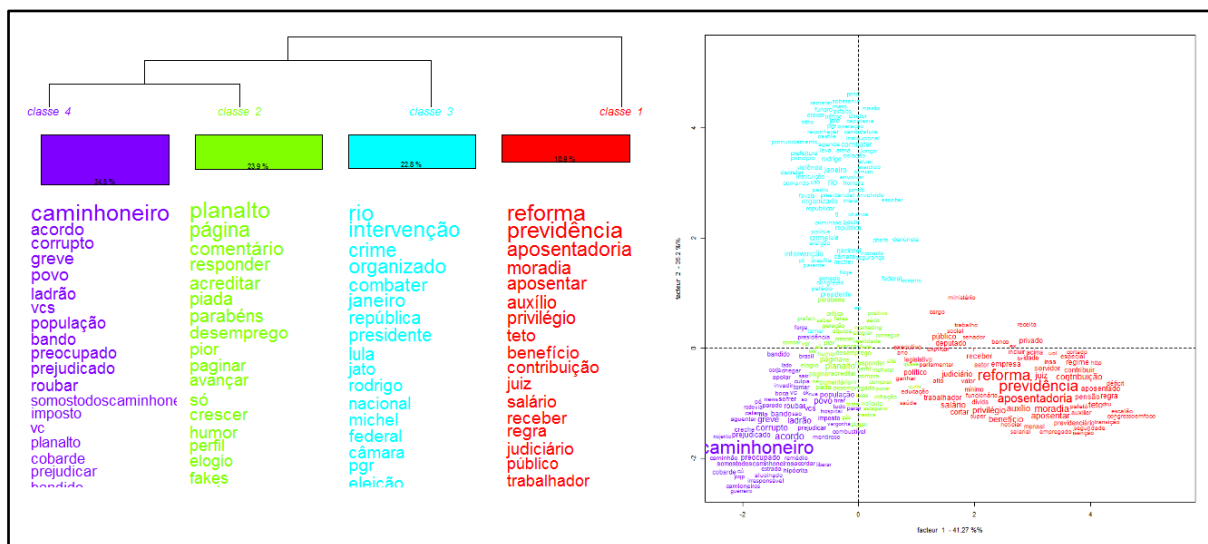


FIGURA 1 – Exemplo de gráficos (dendrograma e AFC) gerados pelo ALCESTE
FONTE – Autora.

A classe 1 (cor vermelha) representa 18,9% dos segmentos e é formada por termos como reforma; previdência; aposentadoria; moradia; auxílio; privilégio; benefício; salário; judiciário; trabalhador. Indica uma tematização sobre pautas em evidência no debate público. Já a classe 3 (cor azul claro) representa 22,8% dos segmentos e se forma com a presença de termos como Rio de Janeiro; intervenção; militar; Lula, Temer; PGR; Lava Jato; Eleição; Câmara Federal. Tratando, pois, da política institucional do Governo Temer e se aproxima mais da figura presidencial que o *cluster* anterior. A classe 2 (cor verde) agrega 23,9% dos segmentos e contém os termos Planalto; página; comentário; responder; elogio; parabéns; página; fakes; elogio; humor – voltados às atividades de relacionamento on-line da instituição presente na RSO. Por fim, a classe 4 (cor lilás) representa 34,5% dos segmentos e caminhoneiro; acordo; corrupto; greve; povo; ladrão; preocupado; prejudicado; roubar. Há nesse grupo ainda os termos corja; vergonha; calar; pqp; boca; hipócrita; covarde. Notadamente, reunindo manifestações com insultos.

Cabe lembrar que os gráficos acima dizem respeito apenas à instituição Palácio do Planalto e são expostos aqui apenas para exemplificar o processo. No total, para todas as páginas analisadas, formaram--se 61 *clusters* de conteúdo. Uma vez realizado o ALCESTE para os 12 grupos de comentários, observaram-se as semelhanças entre os *clusters* formados para a criação de uma tipologia que identificasse diferenças categóricas entre eles e, ao mesmo tempo, pudesse ser aplicada a todas as *fanpages* que tiveram seus comentários analisados.

Ao se analisar os 61 *clusters*, observou-se tipos distintos de conteúdo monitor. Ora a manifestação de monitoramento vincula-se mais ao papel desempenhado pela instituição democrática, às suas atividades, finalidades e desempenho. Ora trata-se de um monitoramento mais temático. De todo modo, foi perceptível a existência de diferentes conteúdos chegando-se à proposição de cinco tipos de comentários monitores, os quais são descritos e explicados sumariamente no quadro abaixo.

QUADRO 1

Tipologia de comentário monitor em RSO a partir do conteúdo das manifestações analisadas

TIPO	DESCRIÇÃO
Debate Público	Dirige-se à instituição para tratar sobre temas que estão em evidência no debate público momentâneo
Valores	Mobiliza conteúdo e argumentos baseados em valores, principalmente políticos e ideológicos, para monitorar as instituições, independentemente se para tratar de aspectos funcionais da entidade ou de alguma temática pertinente às suas ações e processos.
Função Institucional	Monitoramento vinculado à atividade funcional da entidade a qual se faz referência. Trata-se daquilo que se espera da instituição considerando sua área e dimensão de atuação democrática
Insultos	Quando o monitoramento tende a ser crítico em um nível argumentativo pejorativo, pois mobiliza termos como insultos e xingamentos para se dirigirem às instituições.
Atividades online	A manifestação trata de aspectos do serviço que a instituição está prestando em âmbito on-line, inclusive sobre o relacionamento com o público e sobre as atividades desempenhados em âmbito on-line.

FONTE – autora, a partir dos clusters via ALCESTE.

É importante ressaltar que esta tipologia é proposta a partir dos conteúdos dos próprios comentários em cada uma das 12 páginas. Assim, cabe aqui uma ressalva. Ainda que se busque uma classificação que seja compartilhada por todos os grupos

de comentadores a partir dos 61 *clusters* formados, nem todas as páginas terão todos os tipos de comentários⁸. Até aqui, com os *clusters* formados, é possível apenas comparar a participação relativa de cada tipo pelo percentual de ocorrência em cada página (CERVI, 2019), conforme a tabela 1 a seguir.

TABELA 1
Percentuais de ocorrência da tipologia por instituição a partir dos *clusters* léxicos

Grupo	Inst.	Ocorrência textual das categorias (%)				
		Debate Público	Valores	Função Institucional	Insultos	Desempenho Online
Estatal	Câmara	36,0	7,7	29,0	27,4	0,0
	Planalto	18,9	0,0	22,3	34,6	23,9
	Senado	51,5	13,2	35,3	0,0	0,0
Político-social	MDB	26,5	26,2	26,9	20,1	0,0
	PSDB	43,4	7,0	13,8	35,8	0,0
	PT	50,7	14,1	35,2	0,0	0,0
Social tradicional	Estadão	54,4	27,8	9,5	3,8	4,3
	Folha	29,4	17,3	23,4	13,6	16,3
	G1 ⁹	39,2	9,4	24,7	22,7	0,0
Novo social	AgPública	14,1	36,4	49,5	0,0	0,0
	MBL	16,1	26,0	35,2	22,8	0,0
	M.Ninja	20,7	57,2	22,1	0,0	0,0

FONTE – Autora.

Do ponto de vista procedimental, a partir dessa classificação, os comentários foram categorizados individualmente dentro dos *clusters* criados para cada uma das *fanpages*, seguindo o que é proposto por Cervi (2019). Ou seja, mensura-se a presença dos termos estatisticamente significativos para cada *cluster* no conteúdo manifesto¹⁰, sendo que tais termos foram buscados e selecionados em cada um dos comentários monitores. Para ilustrar a aplicação dessas categorias, reuniram-se no próximo quadro alguns exemplos de comentários monitores categorizados após análise léxica.

⁸ Isso não quer dizer, necessariamente, que as páginas dos partidos não tiveram nenhum tipo de monitoramento sobre os seus desempenhos on-line. Mas, que os *clusters* formados pelo algoritmo ALCESTE não cabiam nessa categorização. Cabe, portanto, a ressalva das limitações dessa metodologia perante à análise.

⁹ Particularmente, no caso do G1, não se totaliza 100% das ocorrências porque neste caso ALCESTE gerou um *cluster* formado apenas por termos sem sentido, presentes nos comentários, mas desconsiderados aqui.

¹⁰ Os 50 primeiros termos que apresentaram p-value < 0,005 para cada *cluster* foram buscados nos comentários. Caso o comentário possua aquele termo seja incluído na categoria de tipo de comentário monitor criada.

QUADRO 2

Exemplos de comentários monitores categorizados na tipologia proposta

TIPO	EXEMPLOS DE COMENTÁRIOS MONITORES
Debate público	<i>"PSDB em algum momento foi um partido que eu respeitei. Essa brincadeira com a reforma da previdência mostra a incoerência que o partido se tornou. Isso daqui não é brincadeira. Não tamos no recreio do colégio onde se escolhe os amiguinhos. Toma coragem e faz o que tem que ser feito."</i>
	<i>"Quais os tipos de corrupção que Lula praticava no Triplex, folha!?"</i>
	<i>"Matéria com nome errado! G1 favor corrigir para ASSALTANTE deixa arma cair e é morto por policial"</i>
	<i>"Ate parece que o patrãozinho vai abrir mão do seu lucro exorbitante pra remunerar o empregado nas férias né, abre o olho MBL - Movimento Brasil Livre"</i>
Valores	<i>"Câmara deveria expor um aviso de que intervenção, socialismo e comunismo já estão com data de validade ultrapassada. Parem de interferir no livre mercado! O cidadão não é burro e sabe ler rótulo dos produtos!"</i>
	<i>"É um crime de ódio que fere a liberdade e a dignidade humana" Seria Tão lindo se o Senado tivesse a mesma opinião à respeito de crimes de homofobia, mas infelizmente as leis ainda são muito brandas pra homofóbicos."</i>
	<i>"Esse G1 ta mais pra instituição de defesa LGBTSEFGH do que pra jornalismo."</i>
	<i>"A Venezuela está nas mãos de um sanguinário e deve ser julgado e enforcado esse marginal do Maduro, essa Mídia Ninja comunista tb"</i>
Função Institucional	<i>"Eu gostaria que algum político ou o Palácio do Planalto me explicasse porque não temos mais uma lei de imigração valida e qual a intenção do sistema politico em garantir ate candidatura a estrangeiros".</i>
	<i>"PMDB Nacional O Gustavo Cemim está certo, e me arrisco a dizer que o Doria deveria ser o candidato do PMDB + DEM, ou seja, seria o caso de convidá-lo a deixar o partido no qual ele está agora."</i>
	<i>"Ainda bem que existem outros meios de informação pra desmentir essas manchetes do Estadão"</i>
	<i>"A Agência Pública mantém esse posicionamento da checagem mesmo depois do relatório apresentado pela CPI?"</i>
Insultos	<i>"VOCES TODOS SAO UM LIXOOOOOOOOO, SEUS CANALHAS HIPOCRITAS NOJENTOS, TOMARA QUE MORRAM TODOS QUEIMADOS NO PLANALTO!"</i>
	<i>"O PSDB esta absolvendo Dilma e Temer no TSE, ACABOU, PARTIDO MALDITO..VOCÊS ESTÃO UNIDOS NA CORRUPÇÃO"</i>
	<i>"pqp a Folha declaradamente está produzindo papel higiênico com texto."</i>
Atividades Online	<i>"Eu quero deixar meu elogio ao Agora no Planalto e dizer que me divirto muito. Levar humor e entretenimento é o ponto forte da página. Parabéns aos idealizadores!"</i>
	<i>"O pessoal da Folha de S.Paulo deve estar com preguiça de fazer capa para posts. Todo dia tem uma notícia "urgente".</i>
	<i>"UE senado federal voltou com o post porque ?"</i>

FONTE – Autora.

Como é possível constar no quadro de exemplos, os comentários constituem-se em manifestações de monitores independentes (individuais) dessas instituições que se dirigem a elas para cobrá-las de diferentes formas. Agora, com a aplicação da tipologia, é possível qualificar o conteúdo dessas manifestações. Após a categorização dos comentários, a análise buscará explorar diferentes estatísticas

sobre as publicações e o conteúdo dos comentários monitores. É o que se faz na seção seguinte, dedicada à análise empírica.

4. Análise empírica

Depois de categorizar cada um dos comentários a partir da presença de termos significativos, expõem-se, nesta seção, alguns resultados obtidos. Primeiramente, a tabela 2 abaixo traz a frequência e os percentuais por categoria. Notadamente, o tipo mais recorrente de comentário monitor é o de função institucional (13,4%), seguido por insultos (10,7%) e o debate público (7,8%). Cabe destacar que 28,7% dos comentários foram classificados em mais de um tipo e um terço dos comentários (31,8%) não foram categorizados. Isso quer dizer que eles não continham nenhum dos termos significativos apresentados pela análise léxica automatizada. Ou seja, continham conteúdos distintos daqueles que foram identificados pelos agrupamentos textuais.

TABELA 2
Frequência e percentuais dos tipos de comentários monitores

		N	%	%válida	%acum.
Válido	Debate Público	42.862	7,8	19,7	19,7
	Valores	29.202	5,3	13,4	33,1
	Função Inst.	73.669	13,4	33,9	67,0
	Insultos	59.169	10,7	27,2	94,2
	Online	12.636	2,3	5,8	100,0
	Total	217.538	39,5	100,0	
Não válido	Maisdeum	158.078	28,7		
	Nenhum	175.217	31,8		
	Total	333.295	60,5		
Total	550.833	100,0			

FONTE – Autora.

Ressalta-se que, aqui, os comentários que foram classificados em mais de uma categoria foram considerados “não válidos” para possibilitar uma comparação direta e mais qualitativa entre os tipos. Pertinente a isso, de forma complementar à tabela anterior, o gráfico 1 abaixo permite visualizar as diferenças entre as categorias, com destaque majoritário das manifestações monitoras voltadas a aspectos ligados aos papéis das instituições analisadas, que representam mais de 73,5 mil comentários. É também significativo visualizar o volume de comentários cujo conteúdo se destaca

por conter insultos, ataques e termos pejorativos, que são quase 60 mil. Manifestações especificamente sobre a atuação on-line das entidades democráticas são significativamente menores em comparação às outras categorias, com menos de 13 mil comentários nesse tipo.

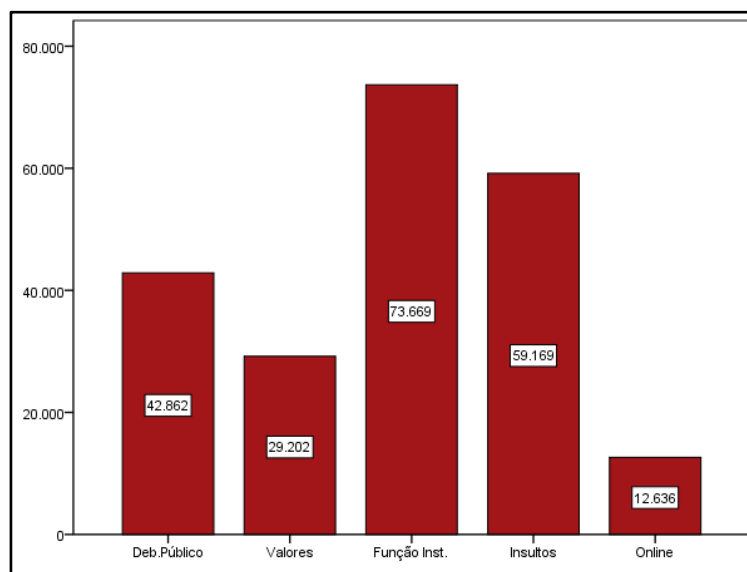


GRÁFICO 1 – Frequência dos tipos de comentários (válidos)
FONTE – Autora.

Uma das informações sobre as interações que se dão no âmbito das redes sociais on-line e permite comparações entre os comentários aqui analisados é a quantidade de curtidas que o comentário recebeu. Ao se analisar isso, não se trata apenas de considerar o conteúdo das manifestações dirigidas às instituições naquele espaço, mas também a própria recepção daquele conteúdo entre os demais participantes, que tendem a curtir, de forma a endossar, as manifestações de outras pessoas. Pertinente a isso, a tabela 3, abaixo, traz estatísticas descritivas de curtidas que os comentários receberam.

Primeiramente, destaca-se que se totalizaram 1.757.797 curtidas, uma média de 3,19 por comentário monitor. Também se destacam os elevados desvios padrões, indicando alta variância dessa atividade, para todos os tipos de comentário. Isso também se evidencia quando se compara o máximo de curtidas obtido – na casa dos milhares – com a média, tanto no geral quanto em cada categoria. Ressalta-se que não se expôs na tabela o mínimo por não haver diferença entre as

categorias, pois para todos os casos, houve comentários que não receberam curtidas (mínimo = 0).

TABELA 3
Estatísticas descritivas para curtidas por tipo de comentário monitor

	Soma	Máximo	Média	Dif.Média	SD
Tipo Debate Público	165.679	10.683	3,87	0,68	73,73
Valores	122.817	9.416	4,21	1,02	77,23
Função Inst.	207.551	5.230	2,82	-0,37	39,93
Insultos	109.622	2.848	1,85	-1,34	29,74
Online	58.568	4.383	4,64	1,45	78,40
Maisdeum	822.739	4.339	5,20	2,01	53,95
Nenhum	270.821	3.954	1,55	-1,64	25,90
Total	1.757.797		3,19		47,321

FONTE – Autora.

A coluna da diferença de média evidencia em quais tipos houve média maior ou menor que a geral. Como é possível observar, comentários que pertenciam a mais de um tipo de categoria foram aqueles que mais totalizaram curtidas, com média de 5,2 curtidas, 2 a mais que a média geral. Por outro lado, comentários com conteúdos alheios aos analisados aqui, aqueles que não foram categorizados em nenhum tipo de monitor, são os que levam a menores quantidades de interações na seção de comentários, em média 1,5 curtidas – 1,64 a menos que a média geral.

Dentre as categorias excludentes de monitor, nota-se que, por mais que esse tipo tenha ocorrido em menor volume, comentários dedicados a tratar do desempenho on-line da entidade monitorada são aqueles que apresentaram maior média entre as categorias excludentes, 4,64 curtidas por comentário. Valores também foi uma categoria com interações acima da média. Em contrapartida, comentários cujos conteúdos evidenciavam insultos e críticas em tons pejorativos às instituições e aos demais participantes foram aqueles que menos mobilizaram interações do tipo curtidas.

Outra informação que permite caracterizar esses comentários até aqui é a distância temporal da manifestação diante do conteúdo ao qual se manifesta. Ou seja, a diferença de dias entre o comentário monitor e o *post* ao qual ele se manifestou. A tabela 4 abaixo traz frequências e percentuais dos comentários nesse aspecto. Majoritariamente, eles são feitos no mesmo dia do post (69,5%), indicando que as manifestações monitoras na RSO são mais instantâneas. Cabe destacar que

esse é um comportamento comum de manifestações nas RSO, que tendem a uma comunicação mais efêmera e superficial¹¹, de reação ao conteúdo visto, o post, no momento de contato com ele. Isso se deve não apenas à velocidade e modos de consumo da informação nesses ambientes, mas também à própria lógica de circulação das publicações nas RSO – evidenciando o caráter da própria plataforma na seleção e saliência de determinados conteúdos, como a organização do *feed*. Por fim, como é possível notar na tabela 4, ao longo dos dias, a quantidade de comentários monitores decresce, sendo que 99,1% deles estão reunidos até os quatro primeiros dias após a publicação do post.

TABELA 4
 Frequência e percentuais para data do comentário diante da publicação do post

	N	%	%válida	%acum.
Mesmo dia	382.640	69,5	69,5	69,5
Um dia	130.386	23,7	23,7	93,1
Dois dias	19.853	3,6	3,6	96,7
Três dias	8.788	1,6	1,6	98,3
Quatro dias	4.369	0,8	0,8	99,1
Cinco dias	2.127	0,4	0,4	99,5
Seis dias	1.513	0,3	0,3	99,8
Sete dias	1.157	0,2	0,2	100,0
Total	550.833	100,0	100,0	

FONTE – Autora.

Considerando nossa classificação de monitoramento, também é possível comparar a distância temporal das manifestações perante os *posts* para cada tipo de comentário. Para isso, a tipologia foi cruzada com a variável temporal sendo que os dias de publicação do comentário foram reunidos em três grupos: a) no mesmo dia do *post*; b) nos três primeiros dias após o *post*; c) de quatro a mais dias após o *post*. A intenção aqui é verificar se há diferenças na distribuição dos tipos de comentários por faixa de tempo após a postagem na página.

Uma vez constatada que a relação é estatisticamente significativa ($p \leq 0,000$), optou-se pelo teste de resíduos padronizados para indicar em quais relações há concentrações ou ausências acima do que se esperaria caso houvesse independência entre os tipos de comentários e a duração do monitoramento em dias. Os resíduos estão expostos na tabela 5, abaixo. Primeiramente, destaca-se

¹¹ Em comparação com outros ambientes on-line de participação e conversação, como aqueles específicos para debates temáticos ou deliberativos.

que são as manifestações que contêm insultos (6,9) e aquelas acerca das funções institucionais (4,5) das entidades monitoradas as concentradas no mesmo dia da postagem pela página. Esses são, portanto, os tipos de manifestações monitoras mais espontâneos, simultâneos ao post.

TABELA 5
Resíduos padronizados para datas do comentário diante do post por tipo de monitor

		Comentário diante do post		
		Mesmo dia	Três primeiros dias depois	Quatro ou mais dias depois
TIPO	Deb.Público	-4,2	5,3	4,9
	Valores	-5,8	8,5	2,1
	Função Inst.	4,5	-6,9	-0,1
	Insultos	6,9	-9,3	-5,9
	Online	-1,4	3,1	-3,9
	Maisdeum	-13,1	18,6	6,7
	Nenhum	10,3	-14,7	-5,1

chi-square:1.356,712 | p-value = 0,000

FONTE – Autora.

Na categoria temporal secundária, dos três primeiros dias pós-*post*, destacam-se principalmente os comentários sobre valores (8,5) e de debate público (5,3). Ambos também têm resíduos positivos para o último grupo de dias após a publicação, 2,1 e 4,9 respectivamente. Atenta-se, ainda, para o fato de que os comentários sobre as atividades on-line das entidades monitoradas, além de serem o menos recorrentes entre os tipos (cf. Tabela 2), concentram-se, em comparação às demais categorias, nos três primeiros dias após a postagem (3,1). Isso pode, inclusive, ser esse um indício de que as manifestações das pessoas sobre isso se devem às respostas (ou ao ato de não responder) da entidade na própria plataforma.

Por fim, também se verifica que aqueles comentários que tiveram termos significativos de mais de uma categoria de monitoramento aparecem comparativamente concentrados a partir do terceiro dia após a publicação do post. Em contrapartida, os comentários que não foram classificados na tipologia estão concentrados significativamente no primeiro grupo temporal, o que indica comentários no mesmo dia que o post (10,3). Em suma, isso quer dizer que por mais que a maioria dos comentários monitores tenha sido publicada no mesmo dia que foi feito o post (cf. Tabela 4), isso se dá de diferentes formas entre os tipos de

monitoramento. São os comentários principalmente sobre temas evidentes no debate público e caracterizados por conteúdos pertinentes a valores (sociais, políticos e ideológicos) os que se destacam em dias posteriores à publicação. Isso pode ser um indício, inclusive, de interações entre os comentaristas sobre esses temas, para além da publicação da instituição. De todo modo, não se pode desconsiderar o fato de que todos os comentários analisados aqui fazem menções a essas instituições. Se conversações se desenvolvem entre os comentários monitores, elas permeiam as entidades que textualmente são citadas em seus conteúdos.

A última análise sobre a tipologia proposta para o comentário monitor neste trabalho é a correspondência entre o tipo de monitor o grupo de instituições democráticas representativas consideradas para a análise. A tabela 6 traz os perfis de linha, que indicam quais categorias de uma variável correspondem mais com as categorias de outra.

TABELA 6
Perfis de linha da correspondência entre grupo de instituição e tipo de comentário

Grupo	Tipo de comentário monitor					
	Deb. Público	Valores	Função Inst.	Insultos	Online	Margem ativa
Novo social	0,088	0,203	0,473	0,236	0,000	1,000
Social trad.	0,185	0,107	0,199	0,465	0,044	1,000
Social-estatal	0,336	0,113	0,464	0,087	0,000	1,000
Estatual	0,317	0,076	0,266	0,073	0,268	1,000
Massa	0,197	0,134	0,339	0,272	0,058	

FONTE – Autora.

Comparando-se os valores dos perfis com os da massa, nota-se correspondências significativas entre o grupo de novos representantes sociais com comentários monitores com conteúdo sobre valores e acerca das funções institucionais. Já as instituições sociais tradicionais correspondem principalmente com os monitores do tipo insultos. Os partidos, que formam o grupo de entidades que atuam no social e no estatal, têm maior correspondência com debate público e comentários sobre a função institucional. Já o grupo estatal apresentou correspondência maior com os comentários monitores dos tipos debate público e de atividades on-line.

No gráfico abaixo, é possível visualizar esta análise de correspondência. A inércia indica um ajuste de 16,5% do modelo para a variação das categorias das duas variáveis analisadas.

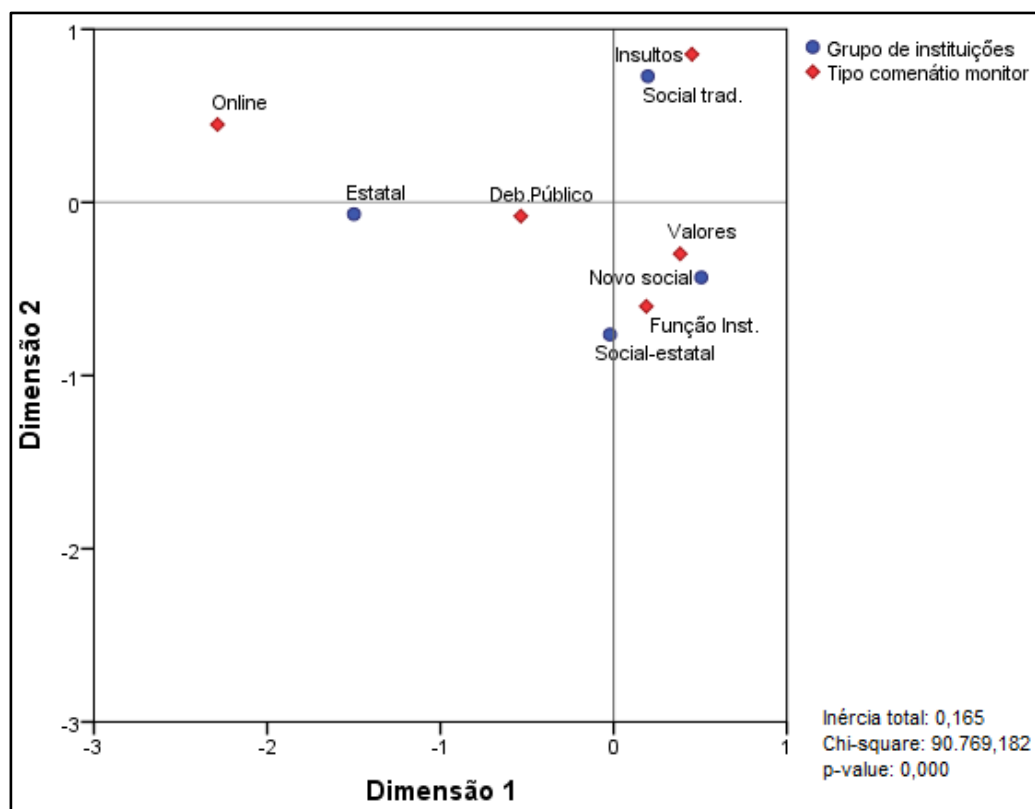


GRÁFICO 2 – Correspondência entre tipos de comentários e grupo de instituições
 FONTE – Autora.

O gráfico permite visualizar os agrupamentos derivados das correspondências expostas na tabela anterior. Observa-se, por exemplo, como os comentários monitores do tipo insultos isolam-se com o grupo das instituições jornalísticas, tradicionais da esfera social. Por outro lado, nota-se que aqueles comentários que cobram e questionam as instituições sobre seu desempenho e atividades no âmbito on-line aproximam-se apenas dos órgãos estatais, que também têm maior correspondência com o monitoramento temático, que diz respeito aos comentários monitores que se manifestam às instituições acerca de temas em saliência no debate público momentâneo.

5. Considerações Finais

A principal finalidade deste trabalho foi a apresentação de uma tipologia para a classificação do monitoramento individual cidadão, aqui considerado como as manifestações dos indivíduos que acompanham conteúdos políticos e páginas de instituições representativas – em diversas esferas de atuação – responsáveis por alimentar o debate público democrático. Metodologicamente, optou-se por desenvolver a categorização dos tipos de manifestações monitoras a partir do próprio conteúdo das mesmas. Assim, chegou-se a cinco tipos de conteúdos que tendem a embasar essas manifestações: temas do debate público; valores (sociais, políticos e ideológicos); função institucional; insultos; atividades on-line. Categorias que podem ser exploradas e aplicadas em trabalhos futuros ou comparadas com outras manifestações políticas dos cidadãos em outros ambientes que não as RSO.

A categorização dos mais de 500 mil comentários do nosso *corpus* já permitiu esboçar alguns resultados sobre o conteúdo dessas manifestações, inclusive comparativos. Os dados mostraram, por exemplo, que há um maior volume de comentários que tratam das funções institucionais das entidades monitoradas. Portanto, que discutem seu papel democrático. Os dados também mostram que essa cobrança tende a ser feita principalmente a novos movimentos da sociedade como MBL e Mídia Ninja e aos partidos políticos. Cabe ressaltar aqui que por mais que sejam de esferas distintas de atuação, tais movimentos têm desempenhado funções semelhantes e se aproximados dos partidos, a partir da mobilização social.

Também se verificou uma maior concentração de comentários com conteúdos pejorativos, os de insultos, nas páginas das instituições midiáticas. Portais jornalísticos também compõem as entidades analisadas por se considerar o Jornalismo como uma instituição democrática que representa os cidadãos na esfera pública. A radicalização das expressões em conversações e debates em seções de comentários de notícias nas redes sociais on-line, inclusive por meio de insultos, já foi discutida e caracterizada em trabalhos anteriores e está registrada na literatura.

Assim, cabe destacar as limitações analíticas deste trabalho, que acabou por assumir um caráter mais exploratório. Uma análise mais completa para caracterizar esse monitoramento poderá explorar os efeitos dos tipos de instituições

e do tempo, bem como outras variáveis, sobre a ocorrência dos tipos de comentário monitor identificados aqui. Também há de se considerar limitações da discussão teórica abordada até aqui. Por exemplo, como essa categorização parte do conteúdo manifesto para a proposição da tipologia, o aporte teórico sobre as categorias evidenciadas deve ser buscado para compreender melhor o fenômeno.

Outras ressalvas dizem respeito às discussões de Keane. Primeiramente, cabe reforçar que o cenário descrito pelo autor acerca das *monitory democracies* é muito mais complexo e profundamente permeado do que as manifestações digitais analisadas aqui. Um dos principais tipos de monitores democráticos das sociedades contemporâneas são órgãos da sociedade civil e novos movimentos sociais que se dedicam a acompanhar e fiscalizar a atuação das instituições democráticas – monitoramento democrático diferente, mais completo e complexo do que o analisado aqui. Contudo, defende-se que isso não anula a relevância desta pesquisa. Justifica-se esse estudo justamente por procurar uma aplicação empírica e, principalmente, na dimensão individual do cidadão que se manifesta politicamente diante das instituições que os representa em diversas áreas de atuação, do Estado e da Sociedade.

Ainda a respeito de questões teóricas, também é importante ressaltar que Keane chega a essa caracterização das democracias contemporâneas a partir de uma perspectiva histórica. Discorrer sobre as mudanças democráticas ao longo do século XX até o XXI – influenciadas principalmente pelo exacerbado crescimento dos fluxos comunicativos – perpassa necessariamente por achados de outras referências que se dedicaram ao estudo da comunicação e participação políticas, bem como do comportamento crítico dos cidadãos perante as instituições e as alterações de representação democrática, inclusive na esfera pública.

Apesar das limitações elencadas, reforça-se que foi cumprido o objetivo notadamente metodológico do *paper*, sendo este trabalho um ponto de intersecção para o desenvolvimento final da pesquisa que se encontra em andamento. Outras dimensões analíticas e perspectivas teóricas serão mobilizadas tendo como objetivo caracterizar esse comportamento de monitoramento democrático a partir das manifestações dos cidadãos em um ambiente de abundância comunicativa compartilhado pelos representantes e representados.

Referências

- ARCHETTI, Cristina. Terrorism, communication and new media: Explaining radicalization in the digital age. *Perspectives on Terrorism*, v.9, n.1, p.49-59, 2015.
- BANG, Henrik Paul. "John Keane: communicative abundance and hybrid politics." *Democratic Theory*, vol. 2, n. 2, 2015, p. 97-102.
- BRUGNAGO, F.; CHAIA, V. A nova polarização política nas eleições de 2014: radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do Facebook. *Aurora*, São Paulo, v.7, n.21, p. 99-129, 2014.
- CAMARGO, B. ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. Editora Universitária: João Pessoa, 2005. pp. 511-539
- CAMARGO, B.; JUSTO, A. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- CERVI, Emerson U. Análise de conteúdo automatizada para conversações em redes sociais online: uma proposta metodológica
- CERVI, Emerson U. "Análise de Conteúdo aplicada a Redes Sociais Online". In: ____ *Manual de Métodos Quantitativos para iniciantes em Ciência Política*. Vol 2. Curitiba: CPOP, 2019.
- CERVI, Emerson U.; CARVALHO, Fernanda Cavassana de. O Debate Eleitoral em Democracias Monitoradas: uma tipologia para comentários em redes sociais online. In: Lídia Xavier et al. (Orgs.). *A Qualidade da Democracia no Brasil: Questões teóricas e metodológicas da pesquisa*. 1ed. Curitiba: Editora CRV, 2018, v. 2, p. 347-374.
- CHERESKY, Isidoro. *El nuevo rostro de la democracia*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2015.
- FEENSTRA, R. A. Democracia en la era de la nueva galaxia mediática. *Veritas*, v. 57, n. 1, p. 112-127, 2012.
- GERRING, John. *Social Science Methodology: a criterial framework*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001
- GERRING, John. *Social science methodology: A unified framework*. Cambridge University Press, 2012.
- HAN, Byung-Chul. *Sociedade da Transparência*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- HOOGHE, Marc; DEJAEGERE, Yves. Does the 'monitorial citizen' exist? An empirical investigation into the occurrence of postmodern forms of citizenship in the Nordic countries. *Scandinavian Political Studies*, v. 30, n. 2, p. 249-271, 2007.
- HUNTINGTON, S. *Political order in changing societies*. New Haven: Yale University Press, 1968.
- KEANE, John. *Vida e Morte da Democracia*. Coimbra: Edições 70, 2010.
- KEANE, John. *Democracy and media decadence*. Cambridge University Press, 2015.
- KEANE, John. *Power and Humility: the future of monitory democracy*. Cambridge University Press, 2018.
- LUHMANN, Niklas. *A Opinião Pública*. ESTEVES, João P. (Org.). *Comunicação e Sociedade: os efeitos sociais dos meios de comunicação de massa*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2009. pp. 163-191 [Texto originalmente publicado em 1970].
- MAINWARING, Scott; TORCAL, Mariano. Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização. *Opinião Pública*, v. 11, n. 2, p. 249-286, 2005.
- MANIN, Bernard. A democracia do público reconsiderada. *Novos estudos CEBRAP*, n. 97, p. 115-127, 2013.

MARJORIBANKS, Timothy. "A Framework for Analysing a New Form of Democracy". *Democratic Theory*, vol. 2, n. 2, 2015, p. 89-92.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; GOMES, Wilson. "John Keane: communicative abundance and hybrid politics". *Democratic Theory*, vol. 2, n. 2, 2015, p. 92-97.

REINERT, M. Un logiciel d'analyse lexicale: ALCESTE. *Les cahiers de l'Analyse des onnées*, v. 4, p. 471-484, 1986.

RIEDER, B. Studying Facebook via data extraction: the Netvizz application. In: *Proceedings of the 5th annual ACM web science conference*. ACM, 2013. p. 346-355.

SCHUDSON, Michael. *The good citizen: A history of American civic life*. Free Press, 1998.

SCHUDSON, M. Political observatories, databases & news in the emerging ecology of public information. *Daedalus*, v. 139, n.2, p.100-109, 2010.

SCHUDSON, Michael. Walter Lippmann's Ghost: An Interview with Michael Schudson. *Mass Communication and Society*, v. 19, n. 3, p. 221-229, 2016.

SUNSTEIN, C. *#Republic: Divided democracy in the age of social media*. Princeton University Press, 2018.

VAN DEN HOVEN, Jeroen. E-democracy, E-Contestation and the Monitorial Citizen. *Ethics and Information Technology*, v. 7, n. 2, p. 51-59, 2005.

WOJCIESZAK, Magdalena E.; MUTZ, Diana C. Online groups and political discourse: Do online discussion spaces facilitate exposure to political disagreement?. *Journal of communication*, v. 59, n. 1, p. 40-56, 2009

ZALLER, John. A new standard of news quality: Burglar alarms for the monitorial citizen. *Political Communication*, v. 20, n. 2, p. 109-130, 2003.